

EP-155 - (1JDP-10122) - COPROCULTURAS NUM SERVIÇO DE PEDIATRIA: CASUÍSTICA DE 4 ANOS

Leonor Cardoso¹; Isabel Azevedo¹; Cristiana Carvalho¹; Sofia Almeida¹; Nuno Lourenço¹

1 - Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira

Introdução e Objectivos

A gastroenterite aguda (GEA) constitui uma importante causa de morbimortalidade. A etiologia viral é a mais frequente, mas as causas bacterianas representam ainda uma percentagem significativa dos casos e um problema de saúde pública. O objetivo do estudo foi conhecer a prevalência de coproculturas positivas num serviço de pediatria e o contexto epidemiológico associado.

Metodologia

Análise retrospectiva dos processos clínicos de doentes pediátricos com coproculturas positivas entre 2016 e 2019. Foram analisados dados demográficos e clínicos, variação sazonal, agente isolado e antibiograma.

Resultados

Foram realizadas 464 coproculturas, 17,5% positivas. A idade mediana ao diagnóstico foi 2,6 anos (mínimo 1 mês, máximo 15 anos). A febre (75,3%) e diarreia sanguinolenta ou com muco (60,5%) foram os sintomas mais comuns. As principais bactérias isoladas foram *Campylobacter jejuni* (58%), *Yersinia enterocolitica* (9,9%) e *Salmonella 4,5:i:-* (9,9%). Os antibiogramas revelaram resistência da *Campylobacter jejuni* à ciprofloxacina (91,5%) e tetraciclina (72,3%); da *Yersinia enterocolitica* à ampicilina e amoxicilina+clavulanato (100%) e da *Salmonella 4,5:i:-* à ampicilina (75%) e ciprofloxacina (62,5%). Verificou-se ausência de resistência das *Campylobacter* à eritromicina. Não foi possível apurar pelo tipo de estudo, dados relevantes do contexto epidemiológico destas infeções, parecendo a maioria tratar-se de casos isolados.

Conclusões

A infeção por *Campylobacter jejuni* constitui a causa mais frequente de GEA na nossa amostra. O padrão de resistência às fluoroquinolonas e tetraciclina foi semelhante ao publicado na literatura. A ausência de resistência aos macrólidos revela-se importante por serem muito utilizados no tratamento de casos com apresentação prolongada ou severa.

Palavras-chave : coprocultura, idade pediátrica, resistências